“O AMAMENTAR PARA MÃES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

XI ENCONTRO NACIONAL DE ALEITAMENTO MATERNO

I ENCONTRO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL

SANTOS, SP

8 A 12 DE JUNHO DE 2010

“O AMAMENTAR PARA MÃES COM NECESSIDADES ESPECIAIS: MÃES CEGAS”

Márcia Maria Tavares Machado
Departamento de Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina/UFC
Pesquisa financiada pelo CNPq/MS/Decit

marciamachado@ufc.br

IMAGINE NESSE MOMENTO: VOCÊ SER UMA PESSOA CEGA E CUIDAR DE SEUS FILHOS!!!!

marciamachado@ufc.br

“O AMAMENTAR PARA MÃES COM NECESSIDADES ESPECIAIS: MÃES CEGAS”

- OMS: aponta a existência de 38 milhões de indivíduos cegos e de 110 milhões apresentando visão deficiente e risco de cegueira
- O número de casos de cegueira no mundo aumentará de 45 milhões para 76 milhões em 2020

“O AMAMENTAR PARA MÃES COM NECESSIDADES ESPECIAIS: MÃES CEGAS”

- No Brasil, o número de cegos foi estimado em 0,4 a 0,5% da população, ou seja, de 4 a 5 mil pessoas por milhão de habitantes. "Considerando-se a população brasileira de 160 milhões de habitantes no ano 2000, estima-se existirem 640.000 cegos no país.

marciamachado@ufc.br

“O AMAMENTAR PARA MÃES COM NECESSIDADES ESPECIAIS: MÃES CEGAS”

- Estudos apontam que o indivíduo com deficiência visual desenvolve diversas formas de comunicação, explorando o toque, gestos e expressões verbalizadas
- Afirma-se que influi no desenvolvimento da criança o fato da mãe estimular a linguagem e a percepção sensório-motor

marciamachado@ufc.br

“O AMAMENTAR PARA MÃES COM NECESSIDADES ESPECIAIS: MÃES CEGAS”

marciamachado@ufc.br

“O AMAMENTAR PARA MÃES COM NECESSIDADES ESPECIAIS: MÃES CEGAS”

- No Brasil não existem dados sobre o número de mulheres cegas com filhos em idade entre 0 a 10 anos. No entanto, sabe-se que muitas dessas mulheres engravidam e cuidam dos filhos, mas não se conhece como vivenciam esse processo de cuidar e como a rede pública de saúde oferece o apoio necessário a esse grupo de deficientes visuais.

“O AMAMENTAR PARA MÃES COM NECESSIDADES ESPECIAIS: MÃES CEGAS”

- Objetivo: Compreender como as mães cegas amamentam e alimentam seus filhos
- Identificar como os serviços públicos de saúde auxiliam as mães cegas para amamentar e cuidar do filho

marciamachado@ufc.br

Metodologia

- Estudo descritivo, qualitativo, realizado de março a novembro de 2008, em Fortaleza, Ceará,
- As mães com filhos na idade entre 0 a 10 anos foram identificadas em instituições que atendem pessoas cegas, divulgação na imprensa e a partir da técnica de "Bola de Neve", quando uma mulher indicava outra conhecida, que atendia aos critérios da pesquisa.

marciamachado@ufc.br

Metodologia

- Pergunta norteadora: *"Como foi para você amamentar e preparar a alimentação para seu filho?"*
- Entrevistas individuais, realizadas no domicílio, gravadas, com transcrição posterior e análise interpretativa das falas
- Foram realizadas, também, filmagens durante o cuidado com a criança, enfatizando alimentação e banho
- Dificuldades no campo

marciamachado@ufc.br

“O AMAMENTAR PARA MÃES COM NECESSIDADES ESPECIAIS: MÃES CEGAS”

marciamachado@ufc.br

Resultados

- Participaram 12 mães cegas, sendo uma adotiva
- Faixa etária entre 21 e 42 anos (média 32); Idade média das crianças (4 anos; 2 m a 9 anos).
- 66% casadas; 83.3% não trabalham fora de casa (duas trabalham: massoterapeuta e telefonista); dois dos pais eram videntes.
- Número de filhos: 1 filho (6); 2 filhos (4); 3 filhos (2)

marciamachado@ufc.br

Resultados

- **PRE-NATAL**
- Informaram que os profissionais de saúde não estão preparados para atender as mães cegas, solicitando sempre a presença de acompanhante nas consultas;
- Apenas duas mães receberam orientações sobre os cuidados com a criança durante a gestação
- Reclamam da falta de acesso facilitado nas Unidades de Saúde (arquitetura inapropriada)
- Poucas mães tiveram acesso a orientações sobre amamentação durante a gravidez. Algumas utilizaram material escrito em Braille ou ouviram informações pela televisão

marciamachado@ufc.br

RESULTADOS

- **PARTO**
- No parto, realizado no serviço público, os pais (maioria cegos) não foram permitidos assistir;
- As entrevistadas não tiveram acompanhante no momento do parto, mas referiram apoio satisfatório dos profissionais que as assistiram, apesar do medo revelado por permanecerem sozinhas
- Nenhuma mãe teve o seu filho colocado sobre o colo após o parto
- Muitas maternidades encaminham as crianças para o berçário após o parto, por considerarem que a mãe não é capaz de cuidar do RN;

Resultados

- **ALOJAMENTO CONJUNTO**
- As mães sentiam-se inseguras em relação à produção de leite e sentem-se limitadas a cuidar do filho, pelo fato de serem cegas.
- Algumas delas tinham liberação do acesso a mãe na maternidade, como acompanhante
- Os profissionais do AC ofereciam suporte, mas sem detalhar os cuidados com pega e posicionamento, cuidados com a mama puerperal

marciamachado@ufc.br

Resultados

- **APÓS A ALTA: NO DOMICILIO**
- Não ocorre acompanhamento por profissionais do PSF no domicilio (inclusive ACS).
- Todas as mães cegas somente recebiam orientações e cuidados das vizinhas e sua mãe para ajudá-las na amamentação
- Problemas no pós-parto: ingurgitamento mamário (3); fissura (5) e mastite (1)
- A maioria introduziu novos alimentos antes do segundo mês de vida
- Relatam receio na oferta de frutas que contenham caroços ou alimentos que possam provocar engasgo

marciamachado@ufc.br

Resultados

- A não distribuição no serviço público de conta-gotas sonoro para administração de medicamentos líquidos, quando prescritos.

- Há dificuldades na comunicação entre os profissionais e a deficiente visual, na presença de barreiras arquitetônicas, no sistema de marcação de consultas e no atendimento às emergências.

marciamachado@ufc.br

Considerações Finais

- **Não são descritos na literatura relatos de experiência sobre a amamentação em mulheres cegas**
- **Os serviços públicos precisam melhorar a qualidade de assistência às mães cegas, devendo ampliar o planejamento de ações mais efetivas a esse grupo populacional.**
- **O estudo confirma o esforço de alguns serviços em humanizar a assistência no SUS, mas revela a necessidade de continuar a capacitação dos profissionais, a fim de atender integralmente às usuárias cegas.**

marciamachado@ufc.br

Considerações Finais

- As mães cegas devem receber seguimento domiciliar mais permanente pelas equipes do PSF
- Ampliar essa temática nas universidades e treinamentos de profissionais de saúde e da educação
- Realizar novas pesquisas, inclusive em outros estados brasileiros, de seguimento às mães cegas, para compreender melhor as formas de cuidados aos seus filhos, alimentação oferecida ao filho e como os serviços podem acolhe-las de maneira mais efetiva e eficaz.

marciamachado@ufc.br

OLHEM MAIS PARA AS NOSSAS MÃES!!!

OBRIGADA....

marciamachado@ufc.br